

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

MARIA NAZEANZINA DE AGUIAR ARAÚJO

**Material alternativo como tema gerador no ensino da arte do 9º ano do ensino
fundamental II na Escola Estadual Delzuite Barroso**

Tarauacá
Dezembro – 2012

MARIA NAZEANZINA DE AGUIAR ARAÚJO

Material alternativo como tema gerador no ensino da arte do 9º ano do ensino fundamental II na Escola Estadual Delzuite Barroso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadores: Maria del Rosario Tatiana Fernández Méndez.

Co-orientadora: Cecília Bona

Tarauacá

Dezembro - 2012

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1. OS TEMAS GERADORES NA ARTE/EDUCAÇÃO	06
2. A MATERIALIDADE NA ARTE.....	10
2. 1 O carvão na história da arte	11
2. 2 A materialidade na arte contemporânea.....	15
3. CARVÃO DE GOIABEIRA COMO TEMA GERADOR NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL DELZUIE BARROSO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Arte rupestre, em Combe d’Arc em Ardeche Sudeste da França.....	12
Figura 2: Arte rupestre, em Combe d’Arc em Ardeche Sudeste da França.....	12
Figura 3: Flávio de Carvalho, Minha Mãe Morrendo, 1947.....	13
Figura 4: Claudia Baptistella Oliveira, Arvores Secas, 2010	14
Figura 5: Toshikatsu Endo, Instalações, 1989.....	15
Figura 6: Toshikatsu Endo, Instalações, 1989.....	15
Figura 7: Manufatura do carvão na cantina da escola, 2012.....	18
Figura 8: Carvão produzido na cantina da escola, 2012	18
Figura 9: Carvão, 2012 (produzido pelos alunos).....	19
Figura 10: Carvão, 2012 (produzido pelos alunos).....	19
Figura 11: Simplicidade, 2012 (estudante 1).....	19
Figura 12: Açaizeiro, 2012 (estudante 2).....	20
Figura 13: Rei, 2012 (estudante 3).....	20
Figura 14: Luar, 2012 (estudante 4)	21
Figura 15: Pintura Indígena, 2012 (estudante 5).....	21

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) apresenta a atividade prática desenvolvida na escola Estadual Delzuite Barroso com a turma do 9º ano, focalizando uma metodologia que se fundamenta no conhecimento de cada indivíduo. Não tínhamos clareza de como desenvolver o trabalho, mas em conformidade com a realidade escolar e extra-escolar visamos trabalhar com material alternativo como tema gerador no ensino de arte, o qual foi fundamentado na colheita de galhos da goiabeira para a manufatura do carvão, um dos materiais mais antigos da história da arte, tendo como trabalho prático o desenho com a técnica carvão sobre papel.

Em meus estágios (de observação, observação participação e regência) brotou uma grande aflição ao saber que as aulas de arte estavam monótonas. Eram sempre as mesmas coisas em relação às aulas práticas, não há materiais propícios para as aulas, seja teórica ou prática, não tem um espaço adequado para as aulas práticas, os professores não disponibilizam de materiais ou qualquer outro auxílio, apenas o plano de curso contendo os assuntos para o ano letivo, papel A4, quadro negro e giz. Deste modo percebemos quão importante é termos uma aula diferenciada com material alternativo ampliando cada vez mais os conhecimentos dos alunos no ensino das artes visuais na escola Delzuite Barroso do município de Tarauacá.

A finalidade deste TCC é inserir nas aulas de arte da escola Delzuite Barroso material alternativo para as aulas práticas de arte, incentivando o aluno a um maior interesse às atividades práticas. Quando o aluno se interessa pelas atividades desenvolvidas em sala de aula, ele passa a ter um conhecimento muito maior em relação ao ensino como também a valorizá-lo.

A pesquisa questiona como partir da colheita e fabricação de material alternativo nas aulas de arte para ter mais diversidade na prática, nas aulas de arte. O trabalho é importante, porque compreende o carvão como uma matéria para a arte, um material que pode ser manipulado para promover a criatividade e expressividade dos alunos. Notamos que apenas o material alternativo não é suficiente, mas temos a consciência que será um grande avanço desenvolvê-los em sala de aula, para que eles exercitem a criatividade e imaginação.

Consideramos que a escolha da escola em destaque evidenciará pontos positivos, visto que a mesma não disponibiliza materiais para as aulas práticas de arte. A professora colaboradora não é formada na área, contudo terá em suas mãos uma matéria para ser desenvolvida em sala de aula e assim fazer com que seus alunos valorizem o fazer artístico, a arte, a cultura, que desperte neles o interesse por novas descobertas e em consequência disso novos feitos. Diante de todo o exposto consideramos que o ensino das artes visuais no âmbito escolar não é aprimorar o artista, mas sim formar o entendedor. É abrir caminhos para o desvendamento da explanação da história e da cultura da humanidade.

Esta pesquisa se insere no campo da licenciatura em artes visuais por tratar de uma proposta que vincula a colheita e manufatura de material alternativo para o âmbito escolar como forma de despertar no aluno um comprometimento maior com as aulas de arte.

O embasamento deste estudo tem como referencial teórico, os autores Thérèse Hofmann-Gatti (2007) que nos aponta com suas pesquisas na elaboração de materiais alternativos, Paulo Freire (1987) que em suas pesquisas nos apontam os temas geradores como proposta metodológica fundamentada no conhecimento do indivíduo.

O atual TCC está estruturado em três sessões descritas abaixo brevemente. A primeira sessão aborda a importância dos assuntos geradores na arte/educação. A segunda sessão aborda materialidade na arte, a importância dos materiais para as aulas práticas de arte. A terceira sessão apresenta a atividade prática realizada com os alunos da Escola Estadual Delzuite Barroso, o qual utiliza material alternativo como tema gerador no ensino da arte através da colheita e manufatura do carvão no fazer artístico, como também apresenta as discussões e resultados das atividades realizadas.

Assim sendo, pretendemos com esta pesquisa levar para a sala de aula material alternativo como tema gerador no ensino da arte com a finalidade de fazer com que os alunos vejam o carvão como matéria na arte, que eles percebam que através da colheita, manufatura e prática do carvão há outros desdobramentos, possibilidades de serem desenvolvidas na prática artística.

1. OS TEMAS GERADORES NA ARTE/EDUCAÇÃO

O ensino da arte no âmbito escolar, a cada dia que passa, se afina, amadurece, visando uma educação de qualidade, uma aprendizagem significativa nos educandos. O educador em artes visuais busca fazer com que os alunos compreendam essa área que é tão grande e diversificada e de grande relevância. A arte é importante no ensino porque ajuda a formar cidadãos que compreendam o mundo, sua cultura e história, e que saibam levar para suas vivências diárias seus conhecimentos melhorando no exercício de suas cidadanias, afinal, a finalidade da educação é formar jovens aptos a viverem em sociedade. Mirian Martins, Picosque Gisa e Terezinha Guerra (1998, p. 13) afirmam que:

Assim a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.

O tema gerador no ensino de arte é uma sugestão metodológica baseada na teoria dialética do conhecimento, para Freire (1987, p. 83) “sem diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”. Partindo dessa constatação, temos que manter um contato maior com os nossos alunos, com a comunidade escolar e extra-escolar, deste modo, possamos fazer parte da construção de uma educação de qualidade e de um mundo melhor mais humanizado e desenvolvido.

Freire em seu livro “Pedagogia do Oprimido” (1987) defende o ensino dialético onde a escola deixa de ser campo de reprodução para ser agente de transformação, mas apesar das mudanças na arte/educação na contemporaneidade, os alunos até os dias atuais, ainda reproduzem seus trabalhos de tal modo sem ocorrência de nenhuma transformação, sendo assim cabe ao professor inovar seu ensino.

Baseados nos escritos de Freire (1987), conclui-se que temas geradores é uma metodologia que se desenvolve mediante os conhecimentos de toda a comunidade escolar, pois o aluno ele não só aprende como ensina também, e o professor tem que se conscientizar disso, ele não pode ser o único transmissor de conhecimentos mais o gerador de temas que sejam baseados na natureza de uma compreensão e que dentro dessa ação haja outras possibilidades de

desdobramentos, de tantos outros temas sugerindo novos feitos, novos desdobramentos, novas descobertas, nova visão, novo olhar.

Ensinar exige dos discentes respeitarem as visões, os saberes dos educandos e não só isso, como vincular os saberes adquiridos no seu habitat natural relacionando-os ao conteúdo educacional, Freire, (1996, p. 30 - 31) questiona:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida nesse descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos.

Ante a realidade, é lastimoso aderir à afirmativa de Ayrton Correa (2007, p. 169) quando diz que: “... a arte ocupa, no currículo, um lugar de pouco destaque e pouco valorizado diante de outras disciplinas ainda consideradas como as mais importantes”.

Diante das evidências que as aulas de artes não estão sendo desenvolvidas em todas as suas possibilidades para suprir a deficiência de materiais nas aulas práticas para o trabalho e para conectá-los à experiência social e cultural dos estudantes, notamos que trabalhar com temas geradores possibilita uma compreensão maior aos educandos e possibilita o desenvolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem. A escolha nesta pesquisa dos temas geradores de Freire permite aos estudantes pensar, refletir e construir novos conhecimentos a partir do seu contexto natural e social. Neste sentido se analisa a seguir o que são os temas geradores.

Para Freire trabalhar com tema gerador proporciona tanto no educando quanto no educador um novo processo de conhecimento de recriação e criação não só em ambas as partes, pois um tema gerador envolve toda uma comunidade e dessa temática surgem novos desdobramentos que por sua vez gera outras atividades, outras aprendizagens. Freire nos adverte para que haja educação tem que haver participação e para haver participação a educação deve ser de interesse de todos, não só do educador. Partir do contexto social, natural e cultural do estudante é fundamental, como Freire (1987, p. 100) argumenta:

Por isto é que a investigação se fará tão mais pedagógica quanto mais crítica e tão mais crítica quanto, deixando de perder-se nos esquemas estreitos das visões parciais da realidade, das visões “focalistas” da realidade, se fixe na compreensão da totalidade. Não posso investigar o pensar dos outros, referido ao mundo, se não penso. Mas, não penso autenticamente se os outros também não pensam. Simplesmente, não posso pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E a superação não se faz no ato de consumir idéias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação.

Por este motivo uma educação requer uma construção coletiva, não pode ser uma imposição de fora, mas para que a construção seja coletiva é necessário que o estudo esteja relacionado à vida do educando, à sua realidade.

O homem através de sua história tem que buscar a sua política, construir seu diálogo, uma educação libertadora, onde possam ter liberdade para debater, criticar, pois a libertação do homem para Freire é semelhante à realidade histórica, desta maneira os temas geradores devem surgir da situação dos estudantes e não de uma imposição externa. Clésio Acilino (2007, p. 186) enfatiza que:

A opção pela organização curricular a partir do Tema Gerador nasce e se desenvolve na reflexão experienciada pelos movimentos sociais, que compreendem a educação e a escola como parte de um projeto de desenvolvimento e o próprio movimento como sujeito educativo. No entanto, os sistemas municipais e estaduais de ensino, ao orientar a formação continuada de professores do campo, optando pela organização curricular a partir dos Temas Geradores tendem a efetivar essa proposta de forma diferenciada, porque dissociada de uma opção política de transformação social orgânica, correndo-se o risco desta opção tornar-se apenas uma forma diferenciada de organizar o currículo, não correspondendo que a educação das classes trabalhadoras seja tomada nas mãos pelos sujeitos que a compõem, os trabalhadores.

O tema gerador surge de um problema comunitário, de um assunto interessante para os envolvidos, para a comunidade, alunos, professores e coordenação escolar, como também de uma motivação. Essas questões são fundamentais para o desenvolvimento educacional do aluno, visando crescimento como também uma interação com a comunidade escolar. Acreditamos que trabalhar com temas geradores propicia no aluno descobrir seu meio existencial. Dessa forma, há necessidade de professores compromissados em direcionar seus educandos a se familiarizar, a conhecer seu meio histórico e cultural. Sendo que, quando um professor possibilita essas ações, ele não só gera conhecimentos como também os adquire na sua prática de ensino. Freire, (1987, p. 86) afirma,

(...) que o acercamento às massas populares se faça, não para levar-lhes uma mensagem “salvadora”, em forma de conteúdo a ser depositado, mas, para, em diálogo com elas, conhecer não só a *objetividade* em que estão, mas a consciência que tenham desta objetividade; os vários níveis de percepção de si mesmos e do mundo *em* que e *com* que estão.

Partindo dessas afirmações sobre temas geradores, evidenciamos que é um grande desafio na prática dos educadores a se seguir, o professor tem que ser ousado e sair do tradicional, de uma tradição curricular e partir para um agir que leve seus alunos a conhecer novos horizontes, a fazer novos feitos, como argumenta Acilino (2007, p. 192),

As reflexões possíveis diante das dificuldades na apropriação de uma prática pedagógica fundada na concepção de uma educação libertadora, que, juntamente com outras práticas sociais e políticas, viabilize uma transformação social, nos impelem a afirmar que necessitamos, como educadores, continuar a reinventar nossas práticas pedagógicas, problematizando-as, para que, assim, se tornem, elas também, temáticas em processo de conhecimento.

Trabalhar com temas geradores possibilita no educador inúmeros desdobramentos no processo de aprendizagem de seus alunos e, partindo desse ponto importante é que a pesquisa deste TCC prioriza a matéria “carvão” como meio de despertar a valorização da arte e da cultura.

2. A MATERIALIDADE NA ARTE

A materialidade na arte é importante porque é a forma em que se materializa a idéia, é através da mesma que o artista desenvolve seus trabalhos, visto que é através da matéria que o homem consegue transmitir o entendimento sobre o mundo, através de seus feitos.

A matéria da qual se fazem as obras nas artes visuais se diversificaram no tempo. Até o século XIX se restringia à tinta para a pintura, à madeira, pedra e metal para a escultura, lápis ou tinta para o desenho, madeira ou metal para a gravura. Hoje todo objeto ou toda matéria prima pode se converter em arte, não só como material para desenhar ou pintar, modelar, esculpir, mas também para refletir sobre a matéria nas suas propriedades, nas suas significações e relações com a vida e a arte, isto é, na matéria em si mesma visto que nos dias atuais a materialidade pode se transformar na própria arte.

Hoje há inúmeras possibilidades de desenvolver um trabalho com materiais diversificados que em certas ocasiões podemos obtê-las diretamente da natureza ou reciclando materiais, como a argila, os pigmentos naturais, a madeira, o carvão, pois encontramos muitos deles na natureza, no meio social. Nos tempos atuais com pouco poderemos fazer muito, basta inovar e criar novas possibilidades. Devemos tomar em conta com a imaterialidade que está vinculada a arte e tecnologia como também em outras linhas da arte contemporânea, onde visa não à materialidade em si, mas os sentimentos a materialidade da alma.

O historiador Michael Fried (2002, p. 143) faz referencia a Donald Judd:

A maior parte dos trabalhos envolve novos materiais, sejam invenções recentes ou coisas nunca antes utilizadas em arte [...] Os materiais variam muito e são simplesmente materiais – fórmica, alumínio, laminados de aço, acrílico, latão vermelho ou comum, e assim por diante. São específicos. Se são utilizados diretamente, são mais específicos. São também usualmente agressivos. Há uma objetividade na identidade inflexível de um material.

Cada matéria tem sua especificidade, por isso somos confrontados por cada uma, através de suas características, qualidades. No momento que estamos em contato com os materiais, percebemos o significado de cada objeto, sua leveza, aspereza, dureza, enfim cada utensílio nos instiga a construir um trabalho mediante suas significações, afinal quando estamos em contato com os materiais eles nos

comunicam e mediante o mesmo conseguimos realizar um trabalho com intensidade. Luise Weiss (1993, p. 21) nos assegura que “Trabalhar com materiais é um modo de construir o mundo na mente do homem. A criança constrói para si mesma a realidade da sociedade: o artista constrói novas realidades para a sociedade”.

Nos dias atuais a materialidade permite ao artista inovar, a experimentar novos instrumentos, novas realidades. Há inúmeras possibilidades de explorarmos a matéria seja no desenho, na escultura, na pintura ou na fotografia. Notamos que cada material tem seu significado social e cultural assim como numa obra de arte.

A matéria é a peça fundamental para que a obra de arte ganhe forma e vida e seja realizada e finalizada com intensidade, sem contar na importância do artista, visto que é através do mesmo, que grandes feitos são realizados com tanta intensidade, sendo assim tanto a materialidade quanto o artista tem que caminhar um ao lado do outro, dando suporte necessário para a concretização de um grande trabalho.

A matéria tem uma significação muito grande na arte, haja vista que permite ao artista expressar o que sente, a transformar materiais desde o mais simples ao mais sofisticados em obras de arte, que transmita ao público o significado de sua existência.

O artista tem a liberdade de adaptar a matéria à sua obra, à sua realidade, para que as pessoas possam entender o seu significado. A matéria na arte é tudo que se usa em uma obra, tendo em vista que nos dias atuais podemos transformar qualquer objeto em um trabalho artístico, possibilitando ao espectador, às emoções inerentes a mesma, visto que cada obra tem um significado e muitas das vezes o material que usamos em uma obra nos ajuda a entender a sua real manifestação.

2.1. O carvão na história da arte

O carvão na história da arte tem uma importância muito grande, tanto na pintura como no desenho, é certamente um dos materiais mais antigos a ser utilizado nas produções artísticas. Sua história começa com os homens das cavernas quando descobriram o carvão nos ossos carbonizados, daí por diante

começaram a surgir diferentes manifestações conhecidas nos dias de hoje como arte rupestre.

Nos dias atuais ainda perpetua em alguns lugares do mundo alguns sítios arqueológicos que são preservados por conter representações artísticas de grande importância para a história da arte e seu surgimento.

Em 1994 em Combe d'Arc, em Ardeche, sudoeste da França, foi encontrada uma gruta repleta de pinturas rupestres de pelo menos 30 mil anos. Segundo Therese Hofmann-Gatti (2007) cerca de 425 figuras de animais já foram encontradas na caverna conhecida como Chauvet, um dos sítios com maior datações confiáveis do mundo.



Figura 1



Figura 2

Arte rupestre feita a mais de 30 mil anos, em Combe d'Arc, em Ardeche sudoeste da França
 Fonte: [http:// incoscientecoletivo.net/arte-rupestre-de-caverna-francesa-e-a-mais-antiga-descoberta/](http://incoscientecoletivo.net/arte-rupestre-de-caverna-francesa-e-a-mais-antiga-descoberta/)
<http://arquivosdoinsolito.blogspot.com.br/2012/05/arte-rupestre-de-caverna-francesa-e.html> - Acesso em: 03 outubro 2012

Estas pinturas rupestres (fig. 1 e 2) que pertencem à caverna Chauvet ha mais de 30 mil anos, são obras que, em algumas há sinais de desgastes, já outras estão com a mesma intensidade. Hoje não se faz mais esse tipo de arte, pois surgiram novas intenções, que permite ao artista mudar seus materiais como também seus trabalhos. Nas figuras (1 e 2) o carvão esteve presente, visto que é um material de desenho, sem contar a cor negra que o mesmo proporciona. Os artistas também usavam e ainda usam o material para impetrar linhas mais densas e definitivas.

Com o passar dos anos tudo foi se transformando, e não foi diferente com a arte, suas representações e técnicas foram se modificando ganhando novas formas e novos artefatos, mas o carvão sempre prevaleceu nessas mudanças, como menciona Hofmann-Gatti (2007, p. 43),

Posteriormente a técnica de desenho a carvão também foi utilizada pelos gregos, romanos, durante a Idade Média e o Renascimento, mas foi sobretudo durante os séculos XIX e XX que o carvão adquiriu maior expressão, em parte devido aos conhecimentos de novos fixadores. Apesar dos registros intactos descobertos nas cavernas, geralmente as superfícies desenhadas e carvão são muito vulneráveis e difíceis de preservar. Por isso esta técnica de desenho se popularizou como um meio utilizado para trabalhos de caráter preparatório e transitório, ou seja, para receber ou dar lugar a outros materiais. Foi particularmente usado na aprendizagem de desenho e nas composições preliminares à pintura afresco ou a óleo, dada a facilidade com que se pode apagar, permitindo assim a correção de eventuais erros.

O período do Renascimento foi um momento muito importante marcado por transformações, na vida humana, na cultura, sociedade, política, religião. Um período de renovação, de crescimento e nesse andamento a arte começou a se desenvolver com mais veemência. Os artistas daquela época inovaram o fazer artístico, mas não deixando de lado um material riquíssimo, o carvão, eles usavam o carvão para fazerem os desenhos preparatórios para as pinturas.

Já no século XX, com o movimento expressionista moderno, os artistas almejavam explorar as emoções expressando em suas obras suas vivências de vida, usavam cores fortes e alegres como também o material do carvão, como o artista Flávio de Carvalho que em seus trabalhos sempre utilizou o carvão. O artista desenhou sua mãe agonizando (fig. 3), uma imagem forte que nos leva ao encontro do acontecido, nesta obra o carvão proporciona um tom negro acinzentado que acentua as expressões dramáticas da figura.



Figura 3

Flávio de Carvalho. Minha Mãe Morrendo. Carvão sobre papel, 1947

Fonte: < <http://marista.edu.br/saojosemc/files/2011/05/1> >-Acesso em: 04 outubro 2012

A arte moderna surgiu contestando a arte acadêmica, o artista moderno surgiu deixando de lado regras rígidas, o artista moderno surgiu dando maior ênfase aos seus sentimentos e imaginação, inovador, seus trabalhos eram baseados em conhecimentos próprios, em suas próprias vivências e até hoje o artista tem a liberdade de demonstrar o que sente, agora o artista tem o livre-arbítrio para inovar o fazer artístico.

Há grandes artistas contemporâneos brasileiros que trabalham com o “novo”, mas não se desvincula de uma matéria que fez parte desde o início da história da arte que é o carvão e, dentre eles quero destacar a artista brasileira Claudia Baptistella Oliveira a artista plástica de Itatiba-SP, em suas obras ela usa o carvão além de outros materiais para a realização de seus trabalhos. Na obra “Arvores Secas” (fig. 4) Baptistella usa unicamente o carvão.



Figura 4

Claudia Baptistella. Arvores Secas, Carvão, 2010.

Fonte: < <http://www.artesc Claudia.com.br/obra.php?artista=1&tipo=2>>. Acesso em: 06 outubro 2012

A partir de todo o exposto foi evidenciado que o carvão contribui para a arte ao longo da sua história, ele é a prova viva da arte rupestre e de tantos trabalhos dos quais grandes artistas nacionais e internacionais já desenvolveram ou ainda desenvolvem, seja como técnica, como estilo ou como conceito.

2.2. A materialidade na arte contemporânea

A arte atual vem ganhando a cada dia espaço no mundo contemporâneo, por conseqüência sua importância, a cada dia se transforma não só a maneira de se fazer arte como também o sentido e sua função. A materialidade na arte proporciona ao artista a possibilidade de inovar e isso só é possível devido à grande diversidade de materiais que proporcionam ao artista contemporâneo inúmeras possibilidades para desenvolverem seus feitos. Hofmann-Gatti (2007, p.13), argumenta que:

A necessidade de conhecimento é inerente ao ser humano. Sua criatividade e inventividade e também a busca constante de superar-se e facilitar seu cotidiano sempre impeliram a humanidade ao progresso, a evolução: “o que chamamos de evolução cultural é, essencialmente, o crescimento e a expansão contínua da imaginação humana”.

Evidenciamos o artista coreano Toshikatsu Endo como emenda da expansão, da imaginação, que usa o carvão como meio e fim, ele queima os troncos da madeira tornando-as a própria obra de arte, depois da madeira carbonizada, prepara tornando-as grandes peças, usando – as em suas instalações. Nesta obra (fig. 5 e 6) o carvão é a matéria e a própria arte, ele usa sua criatividade e inventividade.



Figura 5



Figura 6

Toshikatsu Endo. Instalação de dimensões variáveis, madeira, alcatrão e fogo, 1989, fonte: <<http://toshikatsuendo.com/w1989.htm>>. Acesso em: 09 outubro 2012

O homem a cada dia visa novos horizontes, novos saberes, em especial os materiais que servem de suporte para a realização de seus trabalhos práticos. Os artistas de hoje estão rodeados de materiais que permitem os mesmos explorá-los, a sair das tintas, dos gastos a usar materiais simples os quais encontramos ao nosso

redor, na natureza, como o carvão para desenho feito dos galhos de goiabeira ou de outros galhos, simples e prático de se fazer.

Evidenciamos que com o passar dos anos o artista descobriu e aprimorou novos materiais e, hoje na contemporaneidade é necessário analisar essa evolução, como afirma Hofmam-Gatti (2007, p. 13),

Desde a pré-história, passando pela invenção da escrita, é necessário analisar e estudar a evolução dos materiais que serviram de suporte e de instrumento para a execução destas informações. Na história da evolução de escrita vemos a utilização de vários instrumentos como, por exemplo: lascas de pedra, galhos de árvores, ossos, carvão, varetas e metal e penas de aves.

Ainda que os materiais tenham evoluído sua importância se mantém viva através do tempo e espaço. Alguns materiais se mantêm na sua originalidade como a pedra e o carvão, um material antigo no contexto artístico, apesar disso, este material será de suma importância para desenvolver outras experiências no contexto da arte educação em Tarauacá.

3. CARVÃO DE GOIABEIRA COMO TEMA GERADOR NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL DELZUIE BARROSO

Realizou-se a atividade prática com fundamento na ação investigativa dos fatos levantados durante a pesquisa deste TCC. A atividade prática em sala de aula apresenta o carvão de goiabeira como tema gerador, usando a técnica do desenho sobre papel como meio de mostrar que o material alternativo pode ser aplicado nas aulas de arte gerando comunicação em torno da cultura e da sociedade.

A atividade prática foi realizada no segundo semestre com os alunos do 9º ano da Escola Estadual Delzuite Barroso, turma composta por 24 alunos, com idade entre 13 a 17 anos, visto que apenas 18 alunos participaram ativamente das atividades. Os alunos desta turma demonstraram personalidades e gostos bem variados.

Constatou-se logo de imediato que os alunos gostavam de conhecer o “novo”, de novas descobertas, novas aprendizagens e principalmente de desempenhar atividades práticas. Partindo deste pressuposto as aulas de aplicação da proposta de trabalho de pesquisa foram divididas em três aulas.

No primeiro contato com os alunos mostrou-se a importância da realização da atividade em sala de aula com o material alternativo, apontou-se que o carvão foi e é um dos materiais mais antigos que faz parte da história da arte, do nosso meio, pois o carvão em si faz parte da nossa cultura, da sociedade.

Perguntou-se a eles durante a primeira aula: o que é arte? E a resposta de maneira geral foi “não sabemos exatamente”, explicamos que arte é a forma que o homem encontrou para expressar, materializar emoções, sendo que podemos encontrar arte na música, na dança, no desenho, na pintura, na escultura.

A segunda pergunta: como a arte surgiu? Ficaram olhando entre si não sabiam o que dizer, esclareceu-se que a arte surgiu com os homens da pré-história, com a chamada arte rupestre, no momento que começaram a fazer representações de animais nas paredes das cavernas e grutas utilizando materiais diversificados como sangue de animais, ossos, carvão, sementes.

A terceira pergunta foi: quais as culturas existentes no município de Tarauacá? Eles nos responderam “cultura indígena, nordestina, costumes voltado à

religião, festivais como abacaxi e festival de praia, culturas típicas como agricultura e pecuária”.

Perguntou-se a eles quais os materiais que eles utilizavam em sala de aula? Eles nos responderam “os materiais que utilizamos são lápis de cor e de cera para a realização das atividades práticas em sala de aula”, quando mencionamos o carvão feito da goiabeira ou de outro ramo como material para as atividades, eles ficaram surpresos. Nesse momento, entregou-se a eles um pequeno texto falando do surgimento do carvão na arte e posteriormente realizou-se explicação sobre o texto.

Após a leitura do texto e sua explanação, mostrou-se para os alunos como fazer o carvão para a atividade prática na cantina da escola (fig. 7). Os alunos olhavam atentamente cada movimento, todo o processo. Após alguns minutos voltou-se para a sala de aula com o carvão feito (fig. 8), visto que os alunos ficaram encantados com todo o desenvolvido.



Figura 7



Figura 8

Foto da manufatura do carvão na cantina da escola e o carvão produzido na cantina, na escola Estadual Delzuite Barro, 2012.

Ao retornar para a sala solicitou que cada aluno providenciasse seu próprio carvão para as produções das atividades práticas da aula seguinte. Dessa forma formaram-se grupos de quatro alunos para providenciar este material, haja vista que os alunos agora iriam vivenciar e realizar todo o processo novamente da manufatura do carvão.

Essa proposta mostrou aos educandos a importância de utilizar os materiais retirados de nosso meio, da própria natureza. Como também visualizarem outros materiais além do carvão que podem ser produzidos e utilizados num trabalho de arte.



Figura 9

Figura 10

Foto do carvão, produzido pelos alunos, 2012.

Na aula seguinte todos os grupos trouxeram a matéria pronta (fig. 9 e10). Neste dia, a proposta trabalhada destinou-se a fazer um desenho que representasse a cultura deles, a cultura local de um modo geral ou as vivências de seu dia a dia. Todos participaram da atividade e no final da aula recolhemos todo o material produzido.

Por fim retornou-se na semana seguinte para realizar uma exposição de todos os trabalhos produzidos para os demais alunos. Após o término da apresentação dos trabalhos, no qual foram obtidos vários tipos de produções com o material alternativo selecionaram-se cinco trabalhos para exemplificar, entre eles está o trabalho intitulado “Simplicidade”:



Figura 11

Estudante 1, “Simplicidade”, desenho carvão sobre papel, 2012,
Foto tirada no dia da exposição na escola Estadual Delzuite Barroso

Esta (fig.11) representa o homem do campo que planta, colhe e abastece nossa cidade com seus produtos, uma tradição que vem se perpetuando de geração a geração, o feito foi realizado com folha de papel A4 e o carvão feito do galho da goiabeira, o aluno que fez este trabalho, se orgulha de suas origens.

O segundo trabalho também representa a cultura local e que foi intitulado “Açaizeiro”.



Figura 12

Estudante 2, “Açaizeiro”, desenho carvão sobre papel, 2012,
Foto tirada no dia da exposição na escola Estadual Delzuite Barroso

O açaizeiro é uma árvore cujo fruto é o açaí, o povo taraucaense agregou aos seus costumes, que vem se eternizando de geração a geração e que faz parte de nossa paisagem natural.

O terceiro trabalho foi intitulado “Rei”, ele representa nossa cidade tão querida, pois Tarauacá é conhecida nacionalmente como a terra do abacaxi gigante.

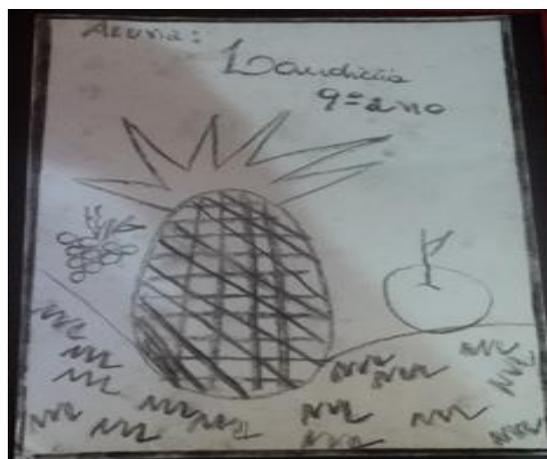


Figura 13

Estudante 3, “Rei”, desenho carvão sobre papel, 2012,
Foto tirada no dia da exposição na escola Estadual Delzuite Barroso

Esse trabalho foi feito com papel A4 e carvão, inspirado nos festivais realizados todos os anos, com isso o fruto tornou-se importante para a nossa cidade, sem contar que sua cúpula parece uma coroa.

O quarto trabalho foi intitulado “Luar”, um trabalho que representa as belas noites.



Figura 14

Estudante 4, “Luar”, desenho carvão sobre papel, 2012,
Foto tirada no dia da exposição na escola Estadual Delzuite Barroso

O trabalho foi desenvolvido no papel A4 com o carvão da cajazeira, foi intitulado “Luar”, por representar para os alunos a beleza da noite.

E por fim a quinta imagem que representa a cultura indígena, um dos costumes que vem sendo preservado de geração a geração.

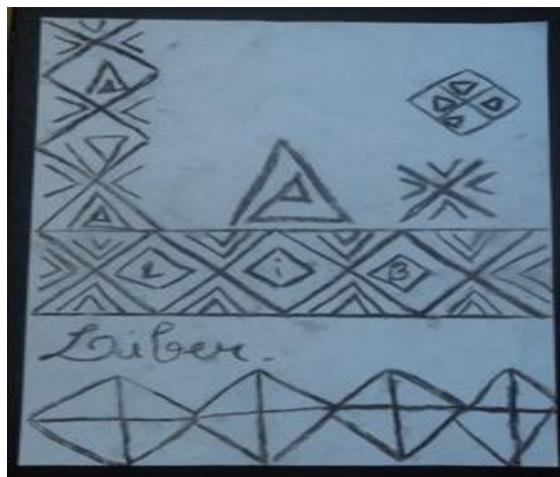


Figura 15

Estudante 5, “Pintura Indígena”, desenho carvão sobre papel, 2012,
Foto tirada no dia da exposição na escola Estadual Delzuite Barroso

A última imagem representa a cultura indígena, pois só em olharmos já notamos que pertence a uma das culturas que apesar das mudanças ocorridas permanece viva na vida de cada tribo. A aluna que desenvolveu esta atividade nos disse que ela significa a água e fogo, a água significa os rios de onde tiram seus sustentos e o fogo à preparação dos alimentos.

Trabalhar sobre um tema relativo à vida do educando, em especial temas sugeridos por eles torna as aulas mais relevantes para todos os envolvidos. De maneira que possibilita aos alunos um desenvolvimento maior, visto que os alunos participam das atividades com intensidade. Diante da realidade, trabalhar com material de qualidade em arte é fundamental e foi isso que propusemos aos alunos da escola Delzuite Barroso para as aulas práticas em arte.

Em um primeiro momento, expusemos o carvão de goiabeira como material alternativo para as atividades práticas em arte e, de imediato, os alunos se colocaram a experimentar outros ramos, nos perguntaram se o carvão de uso comum era propício para o uso artístico e, expusemos que não, mas que a queima de outros ramos dá o mesmo resultado ou até melhor.

No dia da aula prática os alunos trouxeram o material pronto, uns trouxeram o carvão feito da goiabeira e outros de outros ramos, como o da cajazeira. No momento da atividade prática testaram os materiais e perceberam que o carvão feito do ramo da cajazeira era mais macio, dando ao trabalho mais firmeza. Perceberam também que desenhar com o carvão é bem diferente de desenhar com lápis, sem contar que o desenho com carvão dá para esfumçar um trabalho deixando ele a modo do artista.

Na exposição os alunos e alunas refletiram através dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, o seu meio social e cultural, perceberam que o carvão faz parte de sua vivência diária, e que temos que valorizar nosso meio, nossa cultura respeitando as diferenças uns dos outros. Um dos alunos durante a exposição dos trabalhos mencionou algo interessante, ele nos disse que desde o momento da primeira aula até a finalização de todo o desenvolvido, fez com que ele percebesse que deveria olhar a sua cultura e o seu meio com um novo olhar.

Considerou-se então, que os momentos que passamos na escola, desde o contato, a fabricação, a atividade prática, a exposição dos trabalhos foi bastante proveitosa, verificou-se que através do carvão dá para realizarmos novos desdobramentos, como a queima dos troncos da madeira tornando-a como meio e

fim, o pó do carvão como pigmento para fabricar tinta para a pintura, como uma de nossas alunas, que pertence à cultura indígena, mencionou, ela nos disse que eles usam o carvão para realizarem a pintura corporal, não só o carvão como também outros materiais.

Verificou-se que temas geradores são importantes na arte educação, proporciona tanto no educando quanto no educador um novo processo de recriação e criação, sendo assim os estudantes tem que ter uma participação ativa nas atividades desenvolvidas no contexto escolar, para que haja um desenvolvimento maior, em consequência novos desdobramentos. Diante disso, trabalhar a materialidade na arte, a confecção do carvão e os desenhos proporcionou aos educandos da escola Estadual Delzuite Barroso, um novo olhar a atividade prática, como também novas reflexões em torno do social e cultural.

Por fim aprendemos com esta prática que levar à escola um material do cotidiano dos alunos é de suma importância para o desenvolvimento dos mesmos. Ao ver cada aluno se interessando em confeccionar seu próprio material, foi bastante satisfatório, eles gostaram de novos experimentos, eles fizeram em suas práticas desenhos, sabemos que é algo que eles fazem sempre, contudo eles realizaram esta prática com um novo material o qual teve um significado todo especial por representar um pouco de sua história. Perceberam uma grande diferença em desenhar com lápis e o carvão manufaturado pelos mesmos. O resultado foi muito positivo, os alunos fizeram vários desenhos e desenhos esses que representam seu modo de vida, tanto social como cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os fatos expostos nesta pesquisa, foi possível debater sobre os temas geradores na arte educação, mostrando que trabalhar com temas gerados no próprio contexto possibilita ao educador inúmeros desdobramentos no processo de aprendizagem dos alunos.

Foi debatido sobre os materiais usados pelos artistas, revelando que a materialidade permite ao artista inovar e ousar sem medo. Ainda, falando sobre a materialidade foi exposto que o carvão contribui para a arte ao longo da sua história.

A partir das observações e atividades desenvolvidas na escola estadual Delzuite Barroso, ficou evidenciado a importância de conhecer uma forma de fazer os materiais para as aulas práticas de arte, para que professores e alunos desenvolvam conhecimentos e sintam-se motivados a inovar seu fazer de forma diversificada e prazerosa.

Assim sendo, esta pesquisa mostrou que a arte é importante na escola, no desenvolvimento dos educandos. Mostramos que o material em arte permite ao docente desenvolver aulas mais atrativas.

Enfim, a realização deste trabalho ampliou ainda mais nossos conhecimentos, aprendizagens, e descobertas no mundo da arte.

Pesquisar material para as aulas práticas em arte é de suma importância, principalmente se for um material que faça parte da história da arte, assim como o carvão, uma matéria que vem caminhando ao lado da arte desde seu surgimento até a contemporaneidade. O carvão pode ser um ponto de partida para muitos desdobramentos sejam práticos ou teóricos, sobre arte e cultura.

Evidenciamos com esta pesquisa que levar ao conhecimento do professor material alternativo para as atividades práticas em arte, faz com que os educandos exerçam seu potencial criativo e criador como também uma compreensão maior dos propósitos e do valor da arte para a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACILINO, Clésio, Antonio. **Ensinar e Aprender na Educação do Campo**: Processos Históricos e Pedagógicos - Cad. Cedes, Campinas, vol. 27,n.72, p. 177-195, maio/ago. 2007 - Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> acessado em: 20 set. 2012.

CORRÊA, Ayrton Dutra. **O ensino das artes visuais**: uma abordagem simbólico-cultural - Santa Maria, Ed.da UFSM, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e terra (1987).

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FRIED, Michael. Arte e objetividade. **Arte Ensaio**, Rio de Janeiro, UFRJ/EBA, 2002.

MARTINS, Mirian C; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

HOFMANN-GATTI Thérèse. **Materiais em artes**: manual para manufatura e prática. Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF: Fundo da Arte e da Cultura – FAC, 2007.

WEISS, Luise. **Brinquedos e Engenhocas**: atividades lúdicas com sucata. 2ªEd. São Paulo: Scipione, 1993. (Série Pensamento e Ação no Magistério).